

O GRUPO ABRIL E A EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO

Luciana Sardenha **Galzerano** – FE/Unicamp

Agência Financiadora: Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo – Fapesp

Resumo

Este trabalho objetiva apresentar resultados parciais de pesquisa de mestrado em andamento desenvolvida pela autora e financiada pela Fapesp. Apresentar-se-á considerações sobre as diversas estratégias de atuação do Grupo Abril no âmbito educacional a partir de seus diferentes segmentos: Abril Educação, Fundação Victor Civita e Abril Mídia. Parte-se do pressuposto de que a tendência global de privatização, com a significativa atuação de grandes grupos empresariais, relaciona-se ao contexto mais amplo de reforma dos Estados nacionais, em que se redefine a função estatal e se apresenta o modelo hegemônico neoliberal como alternativa para a crise capitalista do pós-guerra. Os dados apresentados advêm de revisão bibliográfica, levantamento em sítios eletrônicos do Grupo Abril e em mídia de abrangência nacional. Como resultado vê-se que a educação torna-se cada vez mais atrativa como campo de negócios e investimentos – inclusive no setor financeiro –, onde lucros consideráveis podem ser obtidos.

Palavras-chave: Grupo Abril; privatização; educação básica.

O GRUPO ABRIL E A EDUCAÇÃO: ESTRATÉGIAS DE ATUAÇÃO

Introdução

Este trabalho apresenta resultados parciais de pesquisa de mestrado em andamento desenvolvida pela autora e financiada pela Fapesp. Apresentar-se-á considerações sobre a atuação do Grupo Abril junto ao campo educacional. Os dados apresentados advêm de revisão bibliográfica, levantamento em sítios eletrônicos da empresa e em mídia de abrangência nacional.

Parte-se do pressuposto de que a inserção de grandes grupos empresariais privados na esfera educacional intensificou-se no contexto mais amplo de reforma dos Estados nacionais, em que o modelo hegemônico neoliberal redefiniu a função estatal, apresentando-se como alternativa para a crise do projeto de desenvolvimento capitalista do pós-guerra (HOBSBAWM, 1995).

Para Chesnais (1997, p.14), o contexto é de mundialização do capital, já que os governos dos Estados capitalistas adotaram políticas de liberalização, desregulamentação e privatização, fornecendo ao capital a liberdade para desenvolver-se, valorizar-se e acumular-se. O autor afirma, ainda, que o capital está mais concentrado e centralizado do que em qualquer outro período da história do capitalismo. Este movimento é reforçado pelo processo de fusões/aquisições, adotado pelos grandes grupos como uma estratégia de contra tendência à queda da taxa de lucro¹.

Em obra posterior, Chesnais (1999, p.258) destacou a emergência de um “regime de acumulação mundial predominantemente financeiro”. Muitos autores² têm se dedicado ao estudo da financeirização, sobretudo após a crise desencadeada no mercado imobiliário dos Estados Unidos, a partir de 2008.

A educação acompanha as transformações econômicas, vide o alto grau de concentração das corporações de capital privado atuantes nesse âmbito e sua relação com o capital financeiro, por meio dos mercados de ações ou, ainda, das fusões com grandes grupos internacionais. Destaca-se que as políticas neoliberais, mesmo que implementadas de modos diferentes nos diversos países, intensificaram o processo de privatização dos serviços sociais, em particular da educação.

O Brasil se insere nessa tendência global de privatização da educação. No ensino superior, Oliveira (2009, p.743) sinalizou o movimento de concentração e centralização de grandes grupos empresariais:

No início desta década [anos 2000], ao se identificar que o setor de educação superior sofreria rápida expansão, a atenção dos fundos de

¹ Para Marx (1991), há uma tendência gradual de queda na taxa média de lucro, pois quanto mais se desenvolvem as forças produtivas no modo de produção capitalista, mais tende-se a reduzir o dispêndio de capital com a força de trabalho que gera valor (e mais-valor). Segundo o autor, entretanto, esta é uma tendência cuja averiguação só ocorre na concretude histórica e no decurso de longos períodos. Além disso, os escritos de Marx e a análise histórica mostram que há fatores contrários à lei, de modo que o capitalista possa compensar a queda na taxa com um aumento na massa de lucro produzida. O movimento de fusões/aquisições é um desses fatores.

² Dentre eles, destacamos Foster (2009), Duménil e Lévy (2011), Harvey (2013), Shaikh (2011).

investimento voltou-se para essa área, ocasião em que foram constituídos os primeiros fundos de investimento exclusivamente direcionados à educação. Esses fundos têm condições de injetar altas quantias em empresas educacionais, ao mesmo tempo em que empreendem ou induzem processos de reestruturação das escolas nas quais investem, por meio da redução dos custos, da racionalização administrativa, em suma, da “profissionalização” da gestão das instituições de ensino, numa perspectiva claramente empresarial.

Na educação básica também é possível notar esse movimento e um dos grupos com maior abrangência é a Abril, que será apresentada mais detalhadamente a seguir.

Grupo Abril

O Grupo Abril surgiu em 1950 com o lançamento da versão brasileira da revista em quadrinhos *O Pato Donald*. De acordo com sítio eletrônico institucional, atualmente é um dos maiores e mais influentes grupos de Comunicação, Educação e Logística da América Latina (ABRIL S.A., 2014b). Seu objetivo declarado é “Ser a companhia líder em multimídia integrada, atendendo aos segmentos mais rentáveis e de maior crescimento dos mercados de comunicação e educação”. (ABRIL S.A., 2015d, grifo nosso).

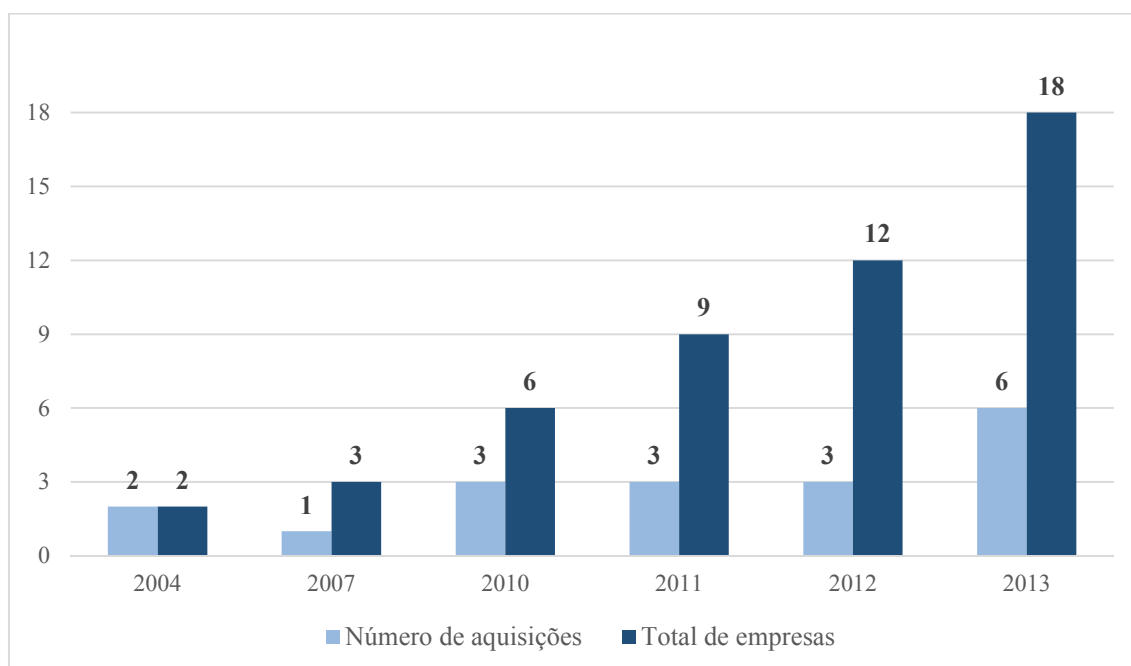
No âmbito educacional, a atuação começou em 1960, com a criação do primeiro material didático usado no Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral)³ e, desde então, busca “melhoria da qualidade da educação brasileira multiplicando as suas linhas de atuação e incentivos no segmento” (ABRIL S.A., 2015b).

A Abril Educação surgiu em 2007, como um braço do Grupo, mas passou a atuar separadamente da Abril Mídia a partir de 2010, quando ocorreu uma reorganização societária (ABRIL S.A., 2015b). A decisão teve o intuito de unir as editoras Ática e Scipione, o Sistema SER de ensino e todos os “ativos relacionados aos negócios da educação” para “explorar o potencial” desse segmento (ABRIL EDUCAÇÃO S.A., 2014b, grifo nosso).

A expansão da Abril Educação pode ser representada pelo gráfico a seguir:

³ O Mobral era um projeto do governo federal, criado no fim da década de 1960, que propunha a alfabetização de jovens e adultos.

Figura 1 – Crescimento da Abril Educação, por número de empresas



Fonte: Elaboração própria com base em Abril Educação S.A., 2014a.

A Abril Educação teve um crescimento significativo no período, se considerado o número de empresas que controla: de duas, em 2004, passou para 18, em 2013. Para se ter noção da lucratividade da empresa, é importante lembrar que em sua oferta pública inicial (IPO) na BM&FBovespa, ela captou um montante de R\$ 371,134 milhões (KAHIL, 2011)⁴.

A atuação do Grupo Abril na educação, entretanto, não se restringe à Abril Educação, uma vez que a Fundação Victor Civita (FVC), mantida pelo Grupo, e a Abril Mídia também atuam nesse âmbito, conforme demonstra a figura a seguir:

Figura 2 – Atuação do Grupo Abril no âmbito educacional, por segmento

⁴ Conforme notícia veiculada pela mídia, em fevereiro de 2015, o Grupo saiu do negócio após vender sua parte para fundos de investimento (BARBOSA, 2015). As implicações e mudanças na atuação da Abril Educação e do Grupo como um todo ainda deverão ser investigadas.



Fonte: Elaboração própria com base em Abril Educação S.A., 2014b; Abril S.A., 2015c; Abril S.A., 2014a.

Na educação básica pública, a Abril Educação atua principalmente no fornecimento de livros didáticos e de sistemas de ensino (ABRIL EDUCAÇÃO S.A., 2014b). A FVC é uma organização sem fins lucrativos, cujo objetivo é “apoiar o trabalho de professores, gestores escolares e formuladores de políticas públicas da Educação Básica brasileira” (ABRIL S.A., 2015c, grifo nosso). A Abril Mídia é o segmento de comunicação do Grupo e, junto ao Grupo Bandeirantes, mantém o Educar para Crescer, um movimento sem fins lucrativos, que conta com o apoio do Ministério da Educação. Este movimento “foi criado para ampliar o impacto das iniciativas de Educação do Grupo e tornar a Educação a grande pauta nacional” (ABRIL S.A., 2015a). O movimento produz cartilhas com orientações para melhorar a educação, do âmbito familiar ao social, que são distribuídas gratuitamente em escolas públicas e privadas, empresas e locais de grande circulação (ABRIL S.A., 2015a).

Roberto Civita, à época de lançamento do movimento Educar para Crescer, em 2008, explicitou o interesse do Grupo Abril pela educação:

Educação faz parte do DNA da casa. Juntaremos Fundação Victor Civita que publica a Nova Escola, que é a segunda maior revista do Brasil, a Ática e a Scipione, e todas as revistas da casa para ajudar a

conscientizar sobre a importância da Educação de qualidade para o crescimento das pessoas e do país. A ideia é fazer com que os leitores se conscientizem da importância de seu papel. Se conscientizem que a Educação não é apenas um problema do Governo, ou um problema da Escola, ou um problema dos outros: a Educação é um problema dos pais, das comunidades, de cada cidadão. (ABRIL S.A., 2014a, grifos nossos).

Considerações

A análise dos dados expostos permite afirmar que os grandes grupos empresariais, como é o caso da Abril Educação, atuam como empresas de capital privado, com a especificidade de que as mercadorias e serviços oferecidos se relacionam com a educação. Isso significa que as atividades como o ensino, quando subordinados ao modo de operação dessas empresas, cujo interesse essencial é o lucro, e cujas estratégias de atuação estão sempre direcionadas à valorização de seu capital – o que inclui a atuação no sistema financeiro – tornam-se atividades *meio* para acumular capital, não havendo qualquer distinção em relação a outros tipos de mercadorias e serviços.

Aos objetivos mercadológicos da Abril Educação soma-se a atuação do Grupo por meio de organizações sem fins lucrativos – FVC e Educar para Crescer –, que ocupam certas funções que o Estado tende a abandonar, podendo realizar outra estratégia, a de influenciar as políticas públicas educacionais.

O estudo das estratégias mencionadas permite observar como o processo de privatização se torna ainda mais complexo, e as fronteiras entre o público e o privado, mais híbridas, no contexto do capitalismo contemporâneo.

Referências

ABRIL S. A. *O que é o Educar para Crescer?* 2014a. Disponível em:

<<http://educarparacrescer.abril.com.br/iniciativa/educar-para-crescer-785161.shtml>>.

Acesso em: 06 jan. 2015.

_____. *Quem somos* – história. 2014b. Disponível em:

<<http://grupoabril.com.br/pt/quem-somos/historia>>. Acesso em: 01 jul. 2014.

_____. *A iniciativa*. 2015a. Disponível em: <<http://educarparacrescer.abril.com.br/institucional/iniciativa.shtml>>. Acesso em 06 jan. 2015.

_____. *Conheça a Abril Educação*. 2015b. Disponível em: <<http://grupoabril.com.br/pt/o-que-fazemos/Educacao>>. Acesso em: 02 fev. 2015.
ABRIL S. A. *Fundação Victor Civita*. 2015c. Disponível em: <<http://www.fvc.org.br/>>. Acesso em: 04 jan. 2015.

_____. *Missão e valores*. 2015d. Disponível em: <<http://grupoabril.com.br/pt/missao-e-valores>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

ABRIL EDUCAÇÃO S.A. *Histórico da Abril Educação*. São Paulo, 2014a. Disponível em: <<http://www.abrileducacao.com.br/historico.html>>. Acesso em: 17 dez. 2014.

_____. *Histórico e Perfil*. 2014b. Disponível em: <<http://ri.abrileducacao.com.br/pt-br/companhia/Paginas/historico.aspx>>. Acesso em: 30 jun. 2014.

BARBOSA, M. Grupo Abril sai do negócio educacional com venda da Abril Educação a fundos. *Folha de S. Paulo*, Mercado, São Paulo, 09 fev. 2015. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/mercado/2015/02/1587478-grupo-abril-sai-do-negocio-educacional-com-venda-da-abril-educacao-a-fundos.shtml>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

CHESNAIS, F. Capitalismo de fim de século. In: COGGIOLA, O. (Org.). *Globalização e socialismo*. São Paulo: Xamã, 1997.

_____. (Org.). *A mundialização financeira: gênese, custos e riscos*. São Paulo: Xamã, 1999.

DUMÉNIL, G.; LÉVY, D. *The crisis of early 21st century: a critical review os alternative interpretations*. Disponível em: <<http://www.jourdan.ens.fr/levy/>>. Acesso em: out. 2014

FOSTER, J. B. Financeirização do capital e a crise. *Outubro*, Campinas, n.18, p.8-41, jan./jun. 2009

HARVEY, D. *Os limites do capital*. São Paulo: Boitempo, 2013.

HOBBSBAWM, E. *Era dos extremos: o breve século XX: 1914-1991*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

KAHIL, G. Ações da Abril Educação estreiam na Bovespa. *Exame*, São Paulo, 26 jul. 2011. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/mercados/noticias/acoes-da-abril-educacao-estreiam-na-bovespa>>. Acesso em: 17 dez. 2014.

MARX, K. *O Capital: crítica da economia política*. Livro 3: o processo global de produção capitalista. v.4. 6ª ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1991.

OLIVEIRA, R. P. de. A transformação da educação em mercadoria no Brasil. *Educação e Sociedade*, Campinas, v. 30, n. 108, p. 739-760, out. 2009.

SHAIKH, A. La primera gran depresión del siglo XXI. *Sinpermiso*, n.9, s/p, jul. 2011.